II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Subjetividade e saúde humana

Configuração subjetiva do transtorno da dependência química: alternativas ao tratamento biomédico

Clarissa Vidal, Uniceub, clarissagvidal@gmail.com

Daniel Magalhães Goulart, Uniceub danielgoulartbr@gmail.com

Resumo

Esta apresentação discorrerá sobre a configuração subjetiva do transtorno mental de uma pessoa diagnosticada com esquizofrenia e que apresenta um quadro de dependência química. O trabalho foi fundamentado pela plataforma de pensamento proposta por González Rey, que defende a unidade entre a epistemologia-qualitativa, a metodologia construtivo-interpretativa e a teoria da subjetividade. Os encontros que constituíram o campo de pesquisa ocorreram semanalmente no período de 10 meses. O instrumento utilizado foi a dinâmica conversacional e o complemento de frases. O participante, cujo nome fictício é Maurício, tinha 33 anos à época da pesquisa, era casado, ocupado na economia informal e estava há 8 anos sem consumir drogas ilícitas. A construção da informação foi dividida em dois eixos: (1) a configuração subjetiva do transtorno mental: família, vida social e transgressão; e (2) a institucionalização em uma clínica psiquiátrica. Nesse processo, serão enfatizadas, as formas de tratamento oferecidas no caso da dependência química, bem como a participação da família na construção desse processo. A pesquisa que fundamenta essa discussão não buscou a causa do transtorno, mas a compreensão de como ele se articulou como fenômeno complexo em uma trama de vida singular. O participante da pesquisa passou por cenários em que a violência figurou como elemento fulcro na história de vida, incluindo o tratamento que foi imposto a ele. A pesquisa discute a medicalização como forma de controle, mediante internação involuntária e possíveis alternativas ao tratamento da dependência química. Na apresentação, os aportes da teoria da subjetividade são discutidos em articulação à estratégia de redução de danos (TAVARES;

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

BARREIROS; CONCEIÇÃO, 2013). A redução de danos é o conjunto de estratégias singulares pontuadas junto ao usuário, na tentativa de minimizar os riscos relacionados ao consumo de álcool e outras drogas. Nessa discussão, ressalta-se a importância da participação do usuário e de sua implicação no processo terapêutico. A redução de danos favorece relações e estratégias voltadas para emergência do outro como sujeito de sua vida. Representa um caminho possível, pois, como bem pontua Sales & Corradi-Webster (2012), as possibilidades oferecidas no contexto da redução de danos estão para além de preconceitos, estigmas e exclusões. A singularidade é levada em consideração, uma vez que esta modalidade de atenção não tem como premissa a lógica da abstinência (pautada na noção de doença) aliada de forma necessária à ação medicamentosa.

Palavras chave: subjetividade; dependência química; redução de danos.

Referências

González Rey, F.L.; Martínez, A. M. (2017). Subjetividade: Teoria, epistemologia e método. (62-114). São Paulo: Alínea.

Sales Jorge, Jorgina; Corradi-Webster (2012). Consultório de Rua: Desafios de uma Prática em Construção. Santa Catarina. Saúde Transformação Social/ Health & Social Change, vol.3, núm.1, 2012, pp. 39-48 Universidade Federal de Santa Catarina.

Tavares, Barreiros & Conceição (2013). A internação para usuários de drogas: diálogos com a reforma psiquiátrica. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund. São Paulo, 16(4), 584-596, dez.2013.